

a associação de todas as alterações radiográficas e ultrassonográficas encontradas na referida paciente sugeriram a ocorrência uma OPH atípica.

50. PROTOCOLO DE CLASSIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA DE SESAMOIDITE EM EQUINOS (*EQUUS CABALLUS*) DE VAQUEJADA

Radiographic classification protocol of sesamoiditis in athletic horses (*equu caballus*)

SHELLIN, P. C.; SOUZA, A. C. F.; GOMES, J. B.; SILVA, R. S.; AMARAL, P. B. C.; LEITE, J. E. B.
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

Introdução: A porção distal do aparelho locomotor equino é composta, em sua estrutura óssea, por falanges proximal, média e distal; metacarpo ou metatarso; e ossos sesamoides distal e proximais medial e lateral. O potencial atlético do cavalo é explorado ao máximo em eventos esportivos diversos, como a vaquejada, destacando-se a rotina de treinamento intensa, que pode predispor ao desencadeamento de lesões musculoesqueléticas. Quando o osso sesamóide proximal é acometido por periosteíte e/ou osteíte, e essa alteração está, ou não, associada à mineralização de tendões e ligamentos, estabelece-se a sesamoidite. A sintomatologia clínica mais comum consiste em claudicação crônica e progressiva, e o diagnóstico é realizado com o emprego da radiografia. Este trabalho relata os achados radiográficos de sesamoidite em 15 equinos utilizados rotineiramente em pistas de vaquejadas, e propõe um protocolo de classificação radiográfica para essa afecção. **Relato de caso:** Foram realizadas radiografias de 15 cavalos, adultos, mestiços, por apresentarem claudicação e aumento de volume na região do boleto. A idade desses pacientes estava situada entre seis anos e meio a 11 anos, e na anamnese de todos os animais foi relatada a atividade rotineira em pista de vaquejada. Na realização dos exames, foi utilizado, em média, 75,0Kv/6,0mAs e as projeções adotadas foram látero-medial e dorsopalmar (para membro torácico) ou dorsoplantar (para membro pélvico), com a incidência na região do boleto. As radiografias foram interpretadas e classificadas considerando-se o grau de lesões observadas nos sesamóides. Dos 15 animais radiografados, todos apresentaram confirmação radiográfica de sesamoidite, dos quais seis classificadas como sesamoidite discreta, seis como moderada e três como sesamoidite severa. **Discussão e conclusão:** A inflamação

crônica de sesamóides proximais em equino tem sido relatada com a classificação de sesamoidite severa, com acentuada proliferação óssea irregular, alteração morfológica e aumento de volume de tecidos moles adjacentes. Todavia, também já foi descrita a presença de mineralização de tendão, o que não foi constatado neste trabalho. O relato presente na literatura de que as principais patologias diagnosticadas nas articulações metacarpo e metatarso falangeanas foram sesamoidite e doença articular degenerativa, respectivamente, reforçam os achados apresentados neste trabalho, que confirmam radiograficamente a presença de inflamação sesamóide em 100% dos casos. De fato, os parâmetros que auxiliam a determinação da intensidade das lesões incluem a classificação da sesamoidite em discreta, moderada e grave.

51. RADIODIAGNÓSTICO DE DIVERTÍCULO DO ÚRACO, EXTRACAVITÁRIO E SUBCUTÂNEO, EM CAPRINO (*CAPRA HIRCUS*) DA RAÇA SAANEN, COM O EMPREGO DE UROGRAFIA EXCRETORA

Radiodiagnostic of a subcutaneous and extracavitary urachal diverticulum in a saanen caprine (*capra hircus*) by excretory urography

SHELLIN, P. C.; LEITE, J. E. B.
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

Introdução: O trato urinário dos caprinos é composto por rins, ureteres, vesícula urinária e uretra. Durante a vida fetal, também fazem parte do sistema excretor o úraco, estrutura tubular adjacente aos vasos umbilicais e o alantoide, cavidade que armazena a excreta fetal, o líquido alantoideano. Quando a regressão uracal não ocorre da maneira convencional, podem ocorrer alterações que persistem até a vida adulta do animal, que incluem: o úraco permeável, o cisto uracal, a fístula úraco-umbilical e o divertículo vésico-uracal. A presença do divertículo é assintomática, e passa despercebida durante a vida produtiva do caprino, exceto quando predispõe ao desenvolvimento de cistite. A radiografia convencional não permite o diagnóstico dessa afecção, sendo necessária a realização de urografia excretora. Dessa forma, este trabalho relata o diagnóstico da presença de divertículo uracal em caprino da raça Saanen, efetuado com o emprego da urografia excretora. **Relato de caso:** Um caprino, em fase de crescimento, da raça Saanen, apresentava um aumento de volume na região inguinal, de consistência mole, porém delimitado.